

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Graziani Maidana Zanardo¹
Guilherme Maidana Zanardo²
Cristina Thum Kaefer³

RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método científico de trabalho que proporciona melhoria significativa da qualidade da Assistência prestada ao cliente através do planejamento individualizado das ações de Enfermagem elaboradas pelo profissional enfermeiro. Permite a continuidade e a integralidade do cuidado humanizado, a valorização do enfermeiro, além das demais categorias da Enfermagem, fortalecendo o trabalho em equipe. Este trabalho tem uma abordagem qualitativa embasado nos resultados da revisão de Literatura em bases científicas. Assim enfatiza-se que é necessário que haja, a partir da conscientização dos profissionais enfermeiros, a iniciativa por parte dos mesmos em buscarem, através da Instituição, condições necessárias para esta implantação.

Palavras-chave: Enfermagem; Assistência à Saúde; Humanização da Assistência.

¹ Acadêmica do 3º Semestre de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ –RS.

² Acadêmico de enfermagem do 1 semestre da universidade de Cruz Alta – UNICRUZ –RS.

³ Docente e coordenadora do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta, Enfermeira Assistencial da Secretaria Municipal de Saúde de Cruz Alta, Mestre em Enfermagem e Saúde pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande, RS.

INTRODUÇÃO

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE), é uma prática ou uma implantação usada para um planejamento, uma execução e avaliação do cuidado, de fundamental importância do trabalho do enfermeiro. (CHAVES, 2009).

A SAE vem sendo largamente utilizada nos últimos anos como método científico para instrumentalizar a resolução de problemas dos pacientes e tornar o cuidado individualizado, além de embasar e fundamentar cientificamente as ações do enfermeiro (SILVA, 2004)

Este processo é considerado como atividade privativa do enfermeiro, onde utiliza método e estratégia de trabalho científico para a identificação das situações de saúde/doença, subsidiando ações de assistência de Enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (COFEN, 2002).

Assim, este estudo tem por objetivo discorrer sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) descritas em saberes científicos.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se por ter uma abordagem qualitativa por meio de revisão de literatura. O levantamento bibliográfico acerca da SAE, utilizou-se as bases de dados do LILACS, BDENF, SCIELO e livros referentes a SAE. Para proceder à busca utilizaram-se as palavras-chaves: sistematização, enfermagem, assistência. Foram vislumbrados inúmeros trabalhos que abordam a temática, sendo selecionados doze estudos para fins de pesquisa. As bases científicas todas foram desenvolvidas em âmbito nacional e publicados em periódicos científicos que abordavam aspectos importantes para o estudo.

RESULTADOS

A SAE configura-se como uma metodologia para organizar e realizar o cuidado embasado nos princípios do método científico. No entanto é um instrumento privativo do processo de trabalho do enfermeiro, a qual possibilita o desenvolvimento de ações que modificar o estado do processo de vida e de saúde-doença dos indivíduos (TRUPPEL, 2009).

Darli (2002) também diz que elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem é um dos meios que o enfermeiro dispõe para aplicar seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na assistência ao paciente e caracterizar sua prática profissional, colaborando na definição do seu papel. O enfermeiro necessita estabelecer o conhecimento das fases do processo de enfermagem, sob o contexto de um referencial teórico e assim promover o cuidado e o restabelecimento do paciente

Para desenvolver tal processo deve-se utilizar linguagem única e padronizada, qual se favor e o processo de comunicação, tornando os termos empregados pelos profissionais, transmitindo a todos os mesmos significados e que a eficácia desejada na comunicação seja atingida, sendo uma das propriedades da profissão (CUNHA, 2005)

Neste sentido o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) coloca que para o enfermeiro desenvolver a SAE o enfermeiro deverá realizar a implantação, planejamento, organização, execução e avaliação do processo de enfermagem, que compreende as seguintes etapas: histórico, exame físico, diagnóstico, prescrição e evolução de enfermagem. Devendo ocorrer em toda instituição de saúde pública e privada, e registrada formalmente no prontuário do paciente/cliente/usuário assistido. (Resolução COFEN-272/2002)

A SAE é o método em que possibilita o enfermeiro de exercer a arte do cuidar oportunizando atendimento individualizado ao paciente, planejando as suas devidas condutas, analisando o histórico do paciente com olhar integral, realizando exame físi-

co, para assim diagnosticar e conduzir um cuidado integral e individualizado a cada ser humano. (BARROS & CHIESA, 2007).

Já em 1979 Wanda Aguiar Horta afirmava que com o aprimoramento cultural e científico relativo ao cuidado, a enfermagem caminha rumo a ciência, sem perder o aspecto humano. Ao longo dos anos várias teóricas abordaram o tema, demonstrando que apesar de ter diversas formas de prestar assistência, o cuidado deve ocorrer de maneira individualizada e sistematizada, garantindo assim, um cuidado eficaz, uma assistência de qualidade (HORTA, 1979).

Porém alguns fatores interferem na aplicação do Processo de Enfermagem (PE) e esses se inter-relacionam. Alguns desses fatores estão no âmbito da organização (políticas, normas, objetivos dos serviços, muitas vezes estabelecidos por médicos e administradores sem a participação dos enfermeiros), outros fatores fazem parte do próprio cotidiano desses profissionais (atitudes, crenças, valores, habilidades, técnicas e intelectuais), para os quais muitas vezes se busca explicação nas deficiências do ensino formal e na sua relação com a prática. Outro fator é a maneira como o processo tem sido operacionalizado nos serviços – uma imposição da chefia de enfermagem que valoriza mais a documentação à implementação dessa metodologia de forma efetiva na prática (ROSSI, 2001).

Herminda (2004) corrobora com autor acima citado e diz que nem sempre atingem-se êxito desejado na SAE, pois “esbarram” em dificuldades das mais variadas como administrativas, gerenciais, aspectos econômicos institucionais fazendo com que toda a sua essência.

Neste sentido pesquisas realizadas pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (2005), nos revelam que 65% das instituições não souberam como implantar a SAE, 38% estavam em fase de implantação, em 15% houve relutância e/ou impedimento dos profissionais de saúde e em 10% houve impedimento por parte da instituição (COREN- SP, 2005).

A SAE possibilita a gestão do processo de qualidade, pois as seqüências das fases do processo de enfermagem integram as ações

intelectuais da sistematização, visto que este é dinâmico, flexível, modificável e científico. A sistematização trás implicações para o cuidado, garantindo assim o atendimento com critérios padronizados, propondo uma assistência de qualidade, e oferece meios de avaliação fornecendo dados confiáveis.

Assim, percebe-se que os desafios e limitações destacam a estrutura organizacional das instituições de saúde desfavorável por falta de tecnologia de informação, carência de pessoal, quantitativo e qualificado, pois a sistematização necessita de profissionais capacitados para adoção da SAE.

Porém, Thomaz (2002) chama atenção, quando em seus saberes refere que na formação do enfermeiro é importante ampliar conhecimentos e colocar na prática qualificando a cientificidade do enfermeiro, fazendo com que o enfermeiro coloque com propriedade a SAE nas suas atividades profissionais.

CONCLUSÕES

A SAE é uma prática atual no cotidiano do enfermeiro, discutida diariamente, demonstrando interesse em ampliar a implementação desta metodologia tanto em âmbito hospitalar quanto em saúde coletiva nas mais diversas especialidades assistenciais.

A equipe de enfermagem deve analisar as facilidades e dificuldades que encontram na implantação do processo de enfermagem, uma vez que cada estabelecimento de saúde possui suas particularidades, a fim de que o método seja utilizado com conhecimento de todos e com metas possíveis de serem alcançadas.

Dessa forma, a SAE é relevante para a valorização do profissional enfermeiro, para uma assistência eficaz em unidade de terapia intensiva e para os indivíduos que nela permanecem.

Portanto é necessário refletir sobre a implementação da SAE, pois ela é de suma importância para o trabalho de enfermagem a, bem como levantar os principais fatores que desencadeiam e sustentam as

dificuldades em utilizá-la, para que se possa superá-las tornando a sua implementação possível a partir da união em equipe para resolução ou minimização destes indicadores que impossibilitam a ampliação da implementação da SAE nas instituições de ordem hospitalar ou em saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

- ATRUPEL, Thiago Christel; MELER, Marineli Joaquim; CALIXTO, Riciano do Carmo; PERRUZO, Simone Aparecida; CROZETA, Karla – Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva – REBEn: Revista Brasileira de Enfermagem: 2010.
- BARROS, Débora Gomes, CHIESA, Anna Maria. Autonomia e necessidades de saúde na sistematização da assistência de Enfermagem no olhar da saúde coletiva. Rev. esc. enferm. USP. 2007, vol.41, ISSN 0080-6234
- CHAVES, Lucimara D., SAE – Considerações Teóricas e Aplicabilidade. Editora: Martinari, 2009.
- COFEN, Resolução 272/2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE – nas Instituições de Saúde Brasileiras, 2002.
- COREN, Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. SAE– Sistematização da Assistência de Enfermagem: reflexões sobre o que somos fazemos e teremos que assumir. (Coren-SP) 2002jan; especial (citado em: 23abr 2005).
- DALRI MCB, Carvalho EC. Planejamento da assistência de enfermagem a paciente portadores de queimadura utilizando um software: aplicação em quatro pacientes. Rev Latino-am Enfermagem – novembro-dezembro, 2002.
- HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira. Desvelando a Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2004 nov/dez; 57(6): 733-7.
- HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU, 1979
- SILVA, Maria Júlia Paes da. Qual o tempo do cuidado? : Humanizando os cuidados de enfermagem – São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2004.
- ROSSI, Casagrande LDR. Processo de Enfermagem: a ideologia da rotina e a utopia do cuidado individualizado. In: Cianciarullo TI, Gualda DMR, Melheiro MM, Anabuki MH, organizadores. Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências. São Paulo: Ícone; 2001. P.41-62.
- THOMAZ, Guidardello EB. Sistematização da assistência de enfermagem: problemas identificados pelos enfermeiros. Nursing: Revista técnica de Enfermagem, São Paulo 2002 nov; 54(11): 28-33.
- UENISHI, Eliza Kaori. Enfermagem Médico-Cirúrgica em Unidade de Terapia Intensiva– 5ªed.rev. e ampl.– São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2005.